



CONEPE 2017
**IV CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**



**Conhecimento, escolhas
e transformação**

**INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense**
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

Perfil Geoambiental da lagoa de Cima – Campos dos Goytacazes/RJ

**VINICIUS DOS SANTOS REIS, LEIDIANA ALONSO ALVES, TALES MIGUEL INACIO DA SILVA e
JOSÉ MARIA RIBEIRO MIRO**

A lagoa de Cima está localizada na margem direita do rio Paraíba do Sul, zona rural do município de Campos dos Goytacazes-RJ, a 20 km do centro da cidade. Situada paralelamente ao escudo cristalino do Imbé (Serra do Mar), ela é considerada como Área de Interesse Especial, conforme Lei Estadual nº 1.130 de 12 de fevereiro de 1987, este corpo hídrico foi elevado a Área de Proteção Ambiental (APA) em 24 de dezembro de 1992, pela Lei Municipal nº 5.394. A lagoa é formada pela junção dos rios Imbé e Urubu e deflui no rio Ururá. No contexto regional, esta pesquisa se justifica devido a sua importância como manancial. O trabalho objetivou analisar a lagoa de Cima através de alguns aspectos geoambientais e assim contribuir com a base de dados geocodificados que visem sua melhor gestão. Para dar conta disso, adotou-se o método da Análise Ambiental que parte do princípio que há inter-relações entre os elementos dispostos na paisagem, que podem ser observados a partir de índices geoambientais, medidos com o uso das geotecnologias e trabalhos de campo. Para isso, a lagoa foi dividida em quatro quadrantes identificados como: Q1, Q2, Q3 e Q4. Nesta análise foram averiguados os seguintes índices: situação da mata ciliar, Uso da Terra na planície de inundação (urbano ou atividade agropastoril) e ocorrência de balneário. Os resultados mostraram que há edificações na Faixa Marginal de Proteção demarcada pela antiga SERLA, atual Instituto Estadual do Ambiente (INEA). Nos quadrantes 1 e 3 a situação da mata ciliar é crítica, pois contém Poucos Fragmentos Contínuos, enquanto que nos quadrantes 2 e 4 ela exibe melhores condições, mas está Fragmentada. A lagoa apresenta um balneário consolidado na localidade de São Benedito, entre os quadrantes 1 e 3, o que corresponde à área mais ocupada da planície de inundação. Além disso, observou-se que nos quadrantes 2 e 4 a principal ocupação da planície de inundação se dá pela atividade agropastoril. Conclui-se, preliminarmente, que embora a lagoa de Cima apresente alguns índices geoambientais desfavoráveis, como ocupação irregular na FMP e mata ciliar descontínua, o estudo levou a classificá-la quanto a sua qualidade ambiental como de regular a boa. Por isso, ela é recomendada para a pesca e o lazer. Contudo, são necessárias políticas públicas voltadas para a sua preservação, tais como: execução do Plano de Manejo da sua APA e Projetos de Educação Ambiental voltados para a comunidade e frequentadores da lagoa.

Palavras-chave: Lagoa de Cima. Análise Ambiental. Geotecnologias.